

ADORAÇÃO NO MUNDO, MAS NÃO DO MUNDO: O CORAÇÃO DE DEUS MOLDANDO NOSSO CONTEXTO. PARTE 2

Santos peregrinos, paz! Continuamos nossa jornada de descoberta sobre como o amor de Deus molda nossa adoração. Hoje voltamos nossos olhos para o espaço físico onde nos reunimos. Mais do que meros edifícios, nossos templos e locais de encontro são testemunhos silenciosos da nossa fé e do nosso amor. Como o amor de Deus se manifesta na forma como construímos, organizamos e utilizamos esses espaços?

Convido-os a refletir, a partir de *“O que o amor tem a ver com isso? Como o coração de Deus molda nossa adoração”*, de autoria de Sam Hamstra Jr., sobre como cada canto, cada porta e cada assento pode comunicar uma mensagem de acolhimento, reverência e propósito divino, convidando a todos a um encontro mais profundo com o Amado.

Uma tensão?

No Antigo Testamento, encontramos Deus dando instruções detalhadas para a construção do Tabernáculo e, mais tarde, do Templo. Cada detalhe, desde os materiais até o design, tinha um propósito: refletir a santidade de Deus e criar um espaço onde Seu povo pudesse encontrá-Lo. Já em João 4.23-24, Jesus declarou que o Pai busca adoradores que O adorem “em espírito e em verdade”, não limitados a um lugar físico. Isso nos lembra que a verdadeira adoração não depende de edifícios, mas de um coração rendido a Deus. A encarnação transforma o próprio corpo de Jesus no templo definitivo, e posteriormente, cada crente torna-se “santuário do Espírito Santo” (1 Coríntios 6.9), chamado para “levar o templo ao mundo”. Nesse aspecto, a Grande Comissão (Mateus 28.19) faz de cada passo missionário um ato de santificação do espaço. Nosso amor pelo Amado se revela na intencionalidade evangelística que leva a presença de Cristo a hospitais, prisões, mercados e lares. Cada conversa redentora em um café, cada ato de serviço em nome do Senhor, no centro ou na periferia, cada oração em um leito de hospital transforma esses espaços em altares de adoração a Deus.

Isso significa a anulação da importância do espaço físico separado para o culto público?

É verdade que no NT os primeiros cristãos se reuniam em casas (espaços comuns), não mais centralizando o lugar da adoração ao templo, pelas razões acima explicadas e relacionadas a Cristo Jesus como Deus vindo “tabernacular” em nós. Essa mudança, no entanto, não anula a importância do espaço físico, mas a redefine sob a ótica do amor e da intencionalidade.

O espaço da adoração: um reflexo do nosso amor

A afirmação de que “o amor molda o espaço” é uma observação profunda que se estende para além da arquitetura e do design. Ela toca a própria essência de como nos relacionamos e expressamos o que valorizamos.

Em nossa vida pessoal, o amor nos leva a criar ambientes acolhedores para aqueles que amamos, seja a organização de uma casa para receber a família, a escolha de um presente significativo ou

até mesmo a manutenção de um veículo para a segurança de quem nos é caro. O amor mobiliza o cuidado, a dedicação e a intenção em cada detalhe.

Quando aplicamos essa verdade ao nosso relacionamento com Deus e com o próximo, o espaço da nossa adoração assume uma dimensão teológica e prática vital. Nossos edifícios de igreja, sejam eles espaços imponentes ou salões comunitários simples, não são meros abrigos; eles são testemunhos visíveis do que cremos e de quem somos como povo de Deus.

Como bem apontam Bruggink e Droppers: *“A arquitetura para as igrejas é uma questão de Evangelho. Uma igreja que está interessada em proclamar o Evangelho deve também estar interessada em arquitetura, pois ano após ano a arquitetura da igreja proclama uma mensagem que ou aumenta a Palavra pregada ou entra em conflito com ela.”*

Estrutura e adoração: equilíbrio necessário

Partindo dessa premissa, o espaço físico onde nos reunimos para adorar a Deus é mais do que um local funcional; ele é um reflexo tangível do nosso amor por Deus e do nosso zelo em honrá-Lo. No entanto, quando pensamos sobre a relação entre a estrutura e a adoração, é necessário encontrar um equilíbrio saudável: não superestimarmos o espaço físico e, ao mesmo tempo, não desprezá-lo quando temos condições de oferecer a melhor oferta para Deus.

A questão central para nós hoje não se trata de ter um espaço separado ou comum, mas sim de como nosso amor por Deus e pelo próximo informa nossas escolhas sobre o espaço. Em muitos contextos, especialmente em situações de perseguição ou escassez de recursos, a adoração acontece onde for possível. Contudo, em comunidades que desfrutam de liberdade e recursos, a escolha do espaço e seu design se torna um ato de mordomia e adoração.

Portanto, menosprezar o espaço físico não parece ser algo condizente com o amor expresso ao Amado.

Quando falhamos nesse aspecto?

Falhamos quando:

- a)** Ignoramos que a falta de cuidado transmite desleixo- Um espaço desorganizado ou mal cuidado pode comunicar indiferença, tanto para Deus quanto para aqueles que visitam a igreja.
- b)** Confundimos simplicidade com descaso- Embora a simplicidade seja uma virtude, ela não deve ser usada como desculpa para negligenciar o zelo e a excelência no que oferecemos a Deus.
- c)** Não proporcionamos um ambiente acolhedor, tendo condições para isso- Um espaço que não é funcional ou não reflete hospitalidade pode dificultar a experiência de comunhão e adoração.

Conclusão:

Embora hoje não estejamos mais sob as mesmas prescrições cerimoniais do AT, o princípio permanece: o espaço de adoração deve ser um reflexo do zelo e da reverência que temos por Deus.

O equilíbrio entre não idolatrar e não desprezar o espaço de adoração está em compreender que o espaço físico é um meio, não o fim. Ele deve servir ao propósito maior de glorificar a Deus e edificar o Seu povo.

Deve ser assim com todas as coisas na nossa vida. Lembremos da dedicação de Maria (João 12.3), derramando um perfume caro aos pés de Jesus como expressão de amor e devoção. Embora Judas tenha criticado o gesto como desperdício, Jesus o aceitou como um ato de adoração genuína. Isso nos ensina que oferecer o melhor para Deus, quando feito com o coração certo, é algo que O agrada.

Que Deus nos conceda sabedoria para enxergarmos todas as coisas sob a Sua perspectiva e entregarmos tudo o que somos e possuímos para a Sua glória. Em Cristo Jesus,

Continuaremos na próxima semana. Deus nos abençoe!

Pr. Samuel S Bezerra

AVISOS

REUNIÕES VIRTUAIS

Escola Dominical – Domingo, 9h

[Clique aqui para acessar.](#)

Culto Vespertino - Domingo, 18h.

[Clique aqui para acessar.](#)

Grupo Familiar – Terça-feira, 20h.

[Clique aqui para acessar.](#)

Discipulado - Quinta-feira, 20h.

[Clique aqui para acessar.](#)

DÍZIMOS E OFERTAS

Orientamos aos irmãos que participem com seus dízimos e ofertas via transferência eletrônica (Banco Itaú, Agência: 0180, C/C 02249-3).

INSTITUTO VIDA EM AÇÃO: OFERTAS

As ofertas direcionadas ao Instituto devem ser entregues em conta bancária específica: Banco Itaú, Agência: 7129, C/C 17339-4, PIX CNPJ: 19.053.904/0001-03.

PRINCIPAIS MOTIVOS DE ORAÇÃO

Nossa igreja e congregações: Conselho, Junta Diaconal; seminaristas; famílias; para que Deus nos faça uma igreja discipuladora, que tenha Cristo como sua máxima admiração / paixão / devoção.

Missões: plantação: Igreja Presbiteriana em Buerarema (Rev. Eliomário e família); Igreja Presbiteriana da Argentina em Rubén Paz (Rev. Wilton e família); Plantação da 5ª. Igreja Porto Alegre (Rev. Alceu Petró Jr. e família); Tramandaí (Licenciado Fábio); Nova Zelândia (Rev. Cláudio), Portugal (Raimundo); Quilombolas (Mis. Lígia); Guaraqueçaba (Rev. Manoel); Miracatu e Sta. Rita do Ribeira (Rev. Bruno).

Brasil: pelos poderes constituintes em nossa pátria (Executivo, Legislativo e Judiciário); pela questão econômica, educacional, laboral e profissionais da saúde.

Por motivo de saúde: Arlete, Geissi, Nathalia, Larissa, Hulda, Dc. Adenilson e Oswaldo.

Trabalhadores: Sustento econômico das famílias (empregadores e empregados);

Gratidão: aniversariantes da semana.

ANIVERSARIANTES

14/09: Mario Nascimento – Tel.: 95106-7429

15/09: Bianca Moraes – Tel.: 95346-4971

17/09: Raphael Silva - Tel.: 3955-1028

18/09: Aline Quirino – Tel.: 96601-0676

ESCALAS

Junta Diaconal:

14/09: Christian, Edson e Edreson

18/09: David

20/09: David, Thiago, Fábio e Adriano

Audiovisual:

14/09: Marcos, Matheus, Isly e Ingrid

20/09: Leonardo

www.ipbetel.org.br
Rua Antônio Dias da Silva, 486 - Vila Amália - São
Paulo/SP - (11) 2233-3232
Facebook: fb.com/ipbetelOficial
Instagram: instagram.com/ipbeteloficial
YouTube: youtube/ipbeteloficial

EQUIPE PASTORAL:

Rev. Samuel S Bezerra,
Rev. Addy Carvalho Jr.,
Rev. Christian Brially,
Rev. Bruno Macedo Munhoz - Cong. Vale
de Esperança,
Sem. Diego Torres,
Sem. Gabriel Andrade,
Sem. Douglas Pestana,
Sem. Fábio Quirino,
Sem. José Paulo Dos Santos

PASTOR EMÉRITO DE SAUDOSA MEMÓRIA:

Rv. Luthero de Aguiar

PRESBÍTEROS

conselho@ipbetel.org.br:

Arnaldo Moreira Borja (Emérito),
Joel de Sousa Reis (Emérito),
Luis Carlos Capasso (Emérito),
Divonzir da Silva Gomes,
Isaías Vidal de Souza,
José Carlos Mangueira Dantas,
Arnaldo Vinícius Areias Borja,
Wilson Reis Ruas

DIÁCONOS

juntadiaconal@ipbetel.org.br

Ademar Ferreira dos Santos (Emérito),
Adenilson Paulo Barbosa,
Arlindo de Freitas (Emérito),
Fábio Luis da Silva,
Helio Santiago Serra,
David Freitas,
Hernandes Pereira da Silva,
João Henrique dos Reis,
Edson de Jesus Fonseca,
Daniel Amancio Vidal de Souza,
Marcos Nicacio de Oliveira,
Adriano de Souza França,
Christian Peter Dalhuisen

DIÁCONOS EMÉRITOS HONORÁRIOS:

Vandir Batista Gomes (in memoriam)
Élcio Ferreira (in memoriam)

BOLETIM: Isly (94311-0233) e Aline (93349-
3501